

GRUPO DE ESTUDOS ESPÍRITAS CHICO XAVIER

Página eletrônica: www.grupochicoxavier.com.br

Facebook: <https://www.facebook.com/gestudoschicoxavier>

E-mail: contato@grupochicoxavier.com.br

Local: Sodex/Irmão Estevão – Brasília (DF).

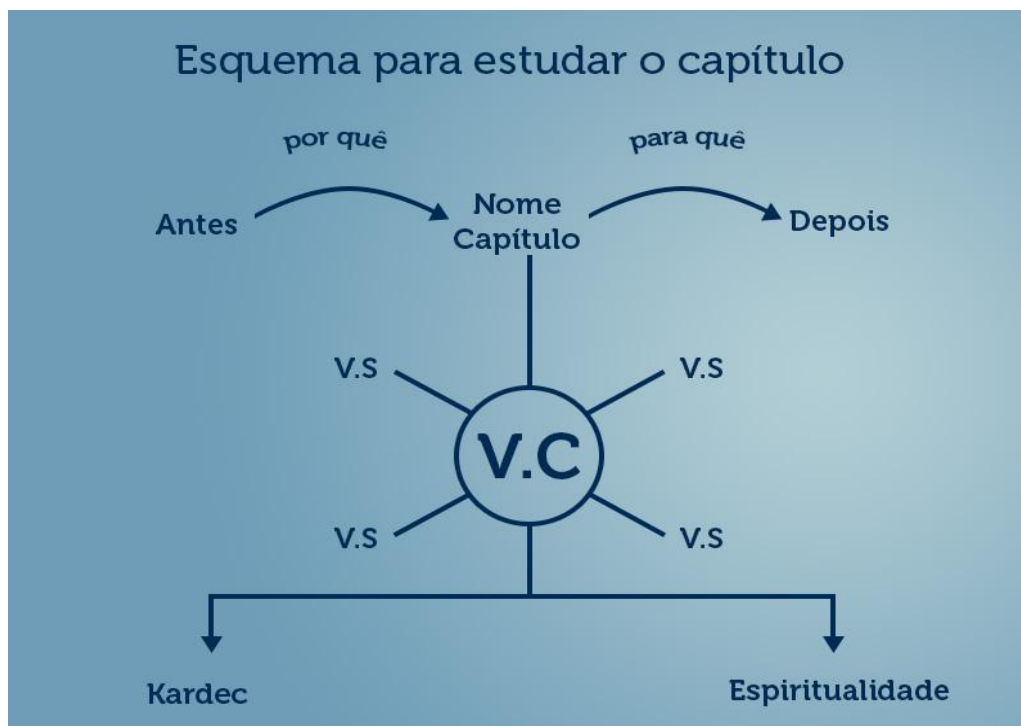
I – Sugestões para o Estudo de *O Evangelho segundo o Espiritismo*:

1. Estrutura e composição do capítulo do livro *O Evangelho segundo o Espiritismo* a ser estudado.

Quem for iniciar os estudos de um capítulo de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, atentar-se para:

Explicações sobre o capítulo de *O Evangelho segundo o Espiritismo* a ser estudado utilizando o “Esquema para estudar o Capítulo” organizado por Saulo Cesar Ribeiro da Silva. Importante dar uma visão geral do capítulo: título; versículos citados por Kardec (interligação entre eles); mensagens explicativas de Allan Kardec; mensagens dos espíritos (título, autor, etc) e outros aspectos que o facilitador achar interessante. Deve-se comentar a composição do capítulo todo.

Esta parte é indispensável, pois o nosso estudo é sobre *O Evangelho segundo o Espiritismo* e é preciso sempre esclarecer o participante sobre a proposta de Allan Kardec ao escrever o capítulo.



2. Diretrizes para estudo dos versículos do livro *O Evangelho segundo o Espiritismo*.



Versículo

Entrar na análise do versículo selecionado para o dia.

Contexto Cultural/linguístico:

[...] as sentenças isoladas do contexto, reduzidas à sua mais simples expressão proverbial; já não passam de aforismos, destituídos de parte de seu valor e interesse, pela ausência dos acessórios e das circunstâncias em que foram enunciadas.

(KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Introdução, I - Objetivo desta Obra.)

O primeiro passo será sempre entender bem o aspecto literal do texto. Para isso, promover atenciosa leitura, considerando o significado exato de cada palavra, tempo e pessoas dos verbos, lugar, ocasião, circunstâncias, profissões e cargos, expressões e hábitos vigentes à época de Jesus.

(ABREU, Honório. *Luz Imperecível*. Apresentação. União Espírita Mineira, 2009.)

(Leitura do texto; contextualização histórica, geográfica e dos personagens; entendimento de termos, palavras e tempos verbais; associações com o velho testamento; etc).

Doutrina Espírita:

*Buscar cuidadosamente o seu conteúdo espiritual. Este é o que dá vida, universalidade e eternidade à Boa Nova. Tão importante é esse fator que Jesus nos alerta: "... as palavras que eu vos disse são espírito e vida." (Jo. 6:63), ao que Paulo acrescenta: "O que nos fez também capazes de ser ministros de um novo testamento, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, e o espírito vivifica." (Cor. 3:6). Ressalte-se que, nesta busca contamos com várias obras na vasta literatura espiritista, de autores que primam pelo comentário da Boa Nova. (ABREU, Honório. *Luz Imperecível*. Apresentação. União Espírita Mineira, 2009.)*

O que a Doutrina Espírita, o Consolador prometido, tem a nos acrescentar para o melhor entendimento da mensagem de Jesus e sua aplicação no dia a dia de nossa vida? Associar, sempre que possível, o estudo do versículo com aspectos fundamentais da Doutrina Espírita:

Deus
Jesus
Espírito
Perispírito
Evolução
Livre-arbítrio
Causa e Efeito
Reencarnação
Pluralidade dos Mundos Habitados
Imortalidade da Alma
Vida Futura
Plano Espiritual
Mediunidade
Influência dos Espíritos em nossa vida
Ação dos Espíritos na Natureza.

II - Diretrizes para o estudo da Boa Nova extraídas de *O evangelho segundo o espiritismo*

Flávio Rey de Carvalho

O inter-relacionamento de partes do Novo Testamento

Em muitas das transcrições de trechos do Novo Testamento, constantes em *O evangelho segundo o espiritismo*, é comum se deparar, com a indicação, ao final de cada uma delas, de capítulos e versículos de mais de um evangelista. Tal procedimento adotado por Kardec permite que mais luzes possam ser lançadas aos conteúdos de muitos dos excertos bíblicos constantes na obra em questão.

O recurso a trechos do Velho Testamento

Além de inter-relacionar partes do Novo Testamento, Kardec, complementarmente, também recorreu, quando julgou oportuno, a trechos do Velho Testamento para melhor

compreender os fundamentos progressos da Revelação Divina subjacentes ao cristianismo.

A comparação de diferentes traduções

Kardec – em alguns itens de capítulos de *O evangelho segundo o espiritismo* – comparou uma mesma ideia em diferentes traduções, pois, conforme ele mesmo ponderou, em alguns casos, é de supor que “o sentido primitivo” dos ensinamentos de Jesus, “[...] ao passar de uma língua para outra, pode ter sofrido alguma alteração”.

A consulta ao conhecimento produzido por especialistas

Para se ampliar o horizonte de compreensão acerca das circunstâncias – históricas, geográficas, culturais, linguísticas, etc. – em que se deram as lições de Jesus, Kardec manifestou: “É necessário [...] *levar-se em conta os costumes e o caráter dos povos*, pela influência que exercem sobre o gênio particular de seus idiomas. *Sem esse conhecimento, escapa o sentido verdadeiro de certas palavras*”. Nesse sentido, torna-se imprescindível a consulta ao conhecimento produzido por especialistas (em saberes úteis à compreensão dos textos bíblicos).

O auxílio da chave espírita

No início de *O evangelho segundo o espiritismo*, Kardec ponderou: “Muitos pontos do Evangelho [...] em geral só são ininteligíveis, parecendo até irracionais, por *falta de chave* que nos faculte compreender o seu verdadeiro sentido. *Essa chave está completa no Espiritismo [...]*”. E, mais adiante na obra, o Codificador afirmou: “O *Espiritismo é a chave* com o auxílio da qual tudo se explica com facilidade.” Por isso que “o evangelho” por ele elaborado é “segundo o espiritismo”, pois dialoga com as demais obras publicadas por Kardec. Complementarmente, podem ser associadas à Codificação Kardequiana as chamadas “obras subsidiárias”, entre as quais se destacam as da lavra de Emmanuel – além das de Humberto de Campos, Neio Lúcio, entre outros espíritos.

Acerca da eventual aplicação das diretrizes apresentadas para o estudo da Boa Nova, ressalva-se que, apesar de terem sido expostas separadamente (por questão de didatismo), tais procedimentos são fluídos entre si, visto que, não raro, entrelaçam-se uns aos outros. Cabe salientar que a adequabilidade do uso de cada uma dessas diretrizes deve ser avaliada caso a caso, pois – tal como o Codificador procedeu ao longo de *O evangelho segundo o espiritismo* – não há a obrigatoriedade utilizá-las, de maneira conjugada, a todo o momento. Fora isso, cumpre ainda ponderar que, ao menos no meio espírita, os conhecimentos obtidos mediante o recurso a tais procedimentos devem convergir, na medida do possível, à busca pela compreensão da essência do “ensino moral” legado por Jesus.

(O texto apresentado é uma síntese do artigo “**Nos passos de Kardec: diretrizes para o estudo da Boa Nova extraídas de *O evangelho segundo o espiritismo***” – publicado na revista *Reformador*, em novembro de 2014.)

III - Alguns lembretes sobre *O Evangelho segundo o Espiritismo*

1. **COMPOSIÇÃO:** Um prefácio, uma Introdução e vinte e oito capítulos.
2. **TÓPICOS DE CADA CAPÍTULO:** Passagens bíblicas, seguidas de comentários de Allan Kardec e Instruções dos Espíritos. Mensagens recebidas de diversos centros espíritas e selecionadas de acordo com os temas dos respectivos capítulos. (Princípio da universalidade).
3. **EXCEÇÕES A ESSA ESTRUTURA:** Seis capítulos não possuem Instruções dos Espíritos, XXII, XXIII, XXIV, XXV, XXVI e XXVIII. Um único capítulo não possui comentários de Allan Kardec, o XX. Em todos os capítulos constam passagens bíblicas, sendo várias do Velho Testamento, para mostrar o princípio de que o Cristo não veio destruir a lei, mas cumpri-la.
4. **O MAIOR E O MENOR CAPÍTULO:** O maior capítulo é o último, o XXVIII - Coletânea de preces espíritas; já o menor capítulo é o XXII - Não separeis o que Deus juntou.

V - *O Evangelho segundo o Espiritismo* – Introdução. Objetivos desta Obra: Ensino Moral do Cristo.

1) Para as religiões:

- É terreno onde todos os cultos podem reunir-se.
- É o ensino em que a incredulidade se curva.

2) Para os homens é:

- A regra de proceder e o princípio das relações sociais na vida privada e pública.
- O roteiro infalível para a felicidade vindoura.
- O levantamento da ponta do véu que oculta a vida futura.
- A obra em que cada um pode colher os meios de conformar sua conduta pessoal à moral do Cristo.

3) Para estudar/entender:

- Voltar ao estilo de primitiva simplicidade das narrativas, deturpadas com o tempo.
- Voltar ao contexto da época em que foram enunciadas.
- Conhecer a fundo a moral evangélica.
- Compreender-lhe e deduzir as consequências para a vida.

4) Como foi estruturada por Allan Kardec:

- Reuniu os artigos que podem compor um código moral universal.
- Nas citações conservou o que é útil ao desenvolvimento da ideia.
- Respeitou a tradução de Sacy e a divisão em versículos, mas consultou outros

- autores.
- Não se prendeu à ordem cronológica.
- As máximas foram agrupadas e classificadas metodicamente, segundo as respectivas naturezas, de modo que decorram uma das outras, tanto quanto possível – dar sequência ao raciocínio.
- Colocou o ensinamento ao alcance de todos mediante a explicação das passagens obscuras e o desdobramento de todas as consequências, tendo em vista a aplicação dos ensinamentos a todas as circunstâncias da vida.
- A chave para o entendimento está completa no Espiritismo.
- Instruções dos Espíritos
- Uma obra para uso de todos.

I - Todos os encontros serão iniciados com a leitura e comentários sobre capítulos do livro *Caminho, Verdade e Vida*, de Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier. Duração de 20 minutos.

II - Estudo de O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO. Duração de 1hora.

III – Prece de Encerramento: 10 minutos

Total: 1h30 minutos.

PROGRAMAÇÃO DO ESTUDO DE *O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO* - Ilustração de estudos:

Cap. V – Bem-Aventurados os Aflitos

(dividido em três reuniões)

1º. Dia:

Itens:

1. Bem-aventurados os que choram, pois que serão consolados. Bem-aventurados os famintos e os sequiosos de justiça, pois que serão saciados. Bem-aventurados os que sofrem perseguição pela justiça, pois que é deles o Reino dos Céus. (Mateus, 5:4, 6 e 10.)

Abordar, também: Justiça das Aflições; Causas atuais das aflições; Causas anteriores das aflições; e Esquecimento do passado. Instruções dos Espíritos: Bem e mal sofrer.

Referências Bibliográficas:

1. KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Cap. V.

2. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Livro Segundo. Cap. VI. *Vida espiritual* – Q. 257 a 273. Cap. VII. *Retorno à vida corpórea*. Q. 371 a 378 e 392 a 399. Livro Terceiro. Cap. X. Q. 851 a 867. Livro Quarto. Cap. I. *Penas e gozos terrenos*.
3. KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno*. Segunda Parte. Cap. VIII. *Expiações terrestres*.
4. XAVIER, Francisco Cândido. *Ceifa de luz*, pelo Espírito Emmanuel. Cap. 27.
5. XAVIER, Francisco Cândido. *Livro da Esperança*, pelo Espírito Emmanuel. Cap. 9, 10, 11, 12, 13, e 51.
6. XAVIER, Francisco Cândido. *Nascer e renascer*, pelo Espírito Emmanuel. Cap. *Aflitos bem... Aventurados*.
7. XAVIER, Francisco Cândido e WALDO, Vieira, *O Espírito da Verdade*, por espíritos diversos. Cap. 25, 28, 48, 66, 68 e 82.
8. XAVIER, Francisco Cândido. *Caminho, Verdade e Vida*, pelo Espírito Emmanuel. Cap. 172.
9. XAVIER, Francisco Cândido. *Aulas da Vida*, pelo Espírito Emmanuel. Cap. 13.
10. XAVIER, Francisco Cândido. *Convivência*, pelo Espírito Emmanuel. Cap. 3.
11. XAVIER, Francisco Cândido. *Hoje*, pelo Espírito Emmanuel. Cap. 12.
12. XAVIER, Francisco Cândido. *Instrumentos do Tempo*, pelo Espírito Emmanuel. Cap. *Aflições*.
- XAVIER, Francisco Cândido. *Jóia*, pelo Espírito Emmanuel. Cap. 12.
13. XAVIER, Francisco Cândido. *Paz e Libertação*, pelo Espírito Emmanuel. Cap. 13.
14. XAVIER, Francisco Cândido. *Reconforto*, pelo Espírito Emmanuel. Cap. 6, 7 e 17.
15. XAVIER, Francisco Cândido. *Refúgio*, pelo Espírito Emmanuel. Cap. *Ouvindo o Sermão do monte*.
16. Revista Espírita, julho de 1858 – *A inveja*; março de 1860 – *Felicidade. A tristeza e o pesar*.
17. ABREU, Honório Onofre. *Luz Imperecível - Estudo interpretativo do evangelho à luz da Doutrina Espírita*, Cap. 14, 16 e 20.

2º. Dia:

Ítems:

2. *Bem-aventurados vós, que sois pobres, porque vosso é o Reino dos Céus. Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis saciados. Ditosos sois, vós que agora chorais, porque rireis.* (Lucas, 6:20 e 21.)

Abordar, também: Motivos de resignação. Instruções dos Espíritos: O mal e o remédio; A felicidade não é deste mundo; Perda de pessoas amadas. Mortes prematuras. Se fosse um homem de bem teria morrido; A melancolia; Provas voluntárias. O verdadeiro cilício; Sacrifício da própria vida.

Referências Bibliográficas:

1. KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Cap. V.
2. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Livro Segundo. Cap. VI. *Vida espiritual* – Q. 257 a 273. Cap. VII. *Retorno à vida corpórea*. Q. 371 a 378 e 392 a 399. Livro Terceiro. Cap. X. Q. 851 a 867. Livro Quarto. Cap. I. *Penas e gozos terrenos*.
3. KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno*. Segunda Parte. Cap. VIII. *Expiações terrestres*.
4. XAVIER, Francisco Cândido. *Ceifa de luz*, pelo Espírito Emmanuel. Cap. 27.
5. XAVIER, Francisco Cândido. *Livro da Esperança*, pelo Espírito Emmanuel. Cap. 9, 10, 11, 12, 13 e 51.
6. XAVIER, Francisco Cândido. *Nascer e renascer*, pelo Espírito Emmanuel. Cap. *Aflitos bem... Aventurados*.
7. XAVIER, Francisco Cândido e WALDO, Vieira, *O Espírito da Verdade*, por espíritos diversos. Cap. 25, 28, 48, 66, 68 e 82.
8. Revista Espírita, julho de 1858 – *A inveja*; março de 1860 – *Felicidade. A tristeza e o pesar*.
9. VINÍCIUS. *Na Escola do Mestre*. Cap. 21.
10. FRANCO, Divaldo Pereira. *Quando voltar a primavera*, pelo Espírito Amélia Rodrigues, Cap. *Aflitos e consolados*.
11. ABREU, Honório Onofre. *Luz Imperecível- Estudo interpretativo do evangelho à luz da Doutrina Espírita*, Cap. 30 e 31.

3º. Dia:

ítems:

3. Mas ai de vós, ricos! que tendes no mundo a vossa consolação. Ai de vós que estais saciados, porque tereis fome. Ai de vós que agora rides, porque sereis estrangidos a gemer e a chorar. (Lucas, 6:24 e 25.)

Abordar, também: O suicídio e a loucura. Instruções dos Espíritos: Os tormentos voluntários; A desgraça real. Dever-se-á pôr termo às provas do próximo? Será lícito abreviar a vida de um doente que sofra sem esperança de cura?

Referências Bibliográficas:

1. XAVIER, Francisco Cândido. *Boa Nova*, pelo Espírito Humberto de Campos. Cap. 11 – *O Sermão do Monte*.
2. XAVIER, Francisco Cândido. *Livro da Esperança*, pelo Espírito Emmanuel. Cap. 22 e 51.
3. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*, A Gênese e o Céu e o Inferno.

(Síntese elaborada por Célia Maria Rey de Carvalho, para o GEECX – agosto de 2015)